

O uso de aparelhos de audição em todo o mundo

Hermes Fernandes



São realmente precários os dados reunidos pelo Brasil dizendo sobre percentagens de deficientes auditivos e usuários de próteses otofônicas no País. Esse aparente desinteresse é visto e sentido em quase todas as nações. Porém, por uma questão de sorte ou diligência, posso mostrar a instituições nacionais que militam o assunto e aos leitores da imprensa as cifras disponíveis em um apreciável grupo de países.

Faço-o ciente e consciente de que há algumas poucas pessoas que têm seu labor e renda apensos a este transtorno humano as quais preferem o segredo ao esclarecimento da matéria ao público.

Ole Bogeskov é um gênio da comunicabilidade que refere audiologia e aparelhos de audição. Foi executivo pelo espaço de nove anos numa grande fábrica escandinava de aparelhos auditivos. Sua atividade compreendia especificamente coligir dados sobre percentagens de deficientes por nação, abrir mercados no exterior e exportar as próteses.

Muitas das informações que compõem este trabalho recebi-as do Sr. Bogeskov, outras do Sr. Paul Hoffman, presidente da Trend Advertising, U.S.A., e a terceira porção do Sr. W. Hoefer, sábio vienense.

Temos então, pelas melhores estatísticas mundiais conhecidas que as próteses otofônicas atualmente em uso no planeta andam em torno de 39 milhões, excluindo-se as nações submissas à Cortina de Ferro, naturalmente.

Se considerarmos que nos grandes centros urbanos como Chicago, New York, Tokyo, Londres, Rio de Janeiro e São Paulo uma parcela de seus habitantes, em maior ou menor grau, têm sua audição comprometida, se concluirá que ainda é deveras insignificante o número de usuários de próteses auditivas em todo o mundo.

Nos Estados Unidos os deficientes auditivos estão adquirindo cerca de 1.250 mil próteses de audição anualmente. O aumento de compradores entre 1971 a 1973 foi de 21%, e de 1973 para 1976, inclusive, chegou a 26,5% naquele país.

Na Europa Ocidental a cota crescente de deficitários auditivos tem sido na ordem de 7,5% a/a com cerca de 900 mil usuários anuais adquirindo próteses auxiliares de audição.

Na Alemanha Ocidental tem havido um aumento em torno de 20% de novos usuários dessas próteses. Houve naquele país, no ano comercial de 76, 75 mil adquirentes desses aparelhos.

Na Dinamarca o governo vem dando aparelhos de audição aos deficientes numa proporção de 70% dos surdos cadastrados no país.

O governo britânico avocou a si a tarefa e o ônus de distribuição de próteses otofônicas aos deficientes, retirando às empresas 75% desse encargo. O aumento de novos portadores de próteses auditivas na Inglaterra nos anos 1971/73 foi de 18% e de 22% em 1974/76, inclusive. As cifras pertinentes indicam que na Inglaterra foram registrados 122 mil portadores de próteses otofônicas em 1976.

Na Finlândia o aumento de usuários desses aparelhos foi em torno de 50% em cada um dos últimos três anos, passando em 1974 de 35 mil para 52.500 em 1976.

No Extremo Oriente o maior consumidor de aparelhos auditivos é o Japão, com aumento de 46% no triênio 1971/73 e de 68% nos anos 1974/76. No último biênio foram adequados 480 mil próteses otofônicas nos japoneses.

Na República Popular da China, segundo Bogeskov, o consumo desses aparelhos ultimamente chega a apenas 300 mil próteses por ano.

Na África do Sul aumentaram em 100% os usuários de aparelhos auxiliares de audição.

Quanto ao Brasil, onde provavelmente existem 8 milhões de surdos ou semi-surdos, as vendas de aparelhos — por falta de um racional incremento — talvez não atinjam 35 mil unidades por ano, ou seja, bem menos de meio por cento dos deficientes.

Com a crepitação do progresso, a longevidade atual e o declínio do corpo humano após os 65 anos, a Projeção do Poder Trabalhista, em Genebra, pressupõe considerável o transtorno universal na audição a partir de 1978.